

Oficina sobre Tratamento da Água e dos Alimentos com Mães do Bairro Seminário em Crato-CE: Um Relato de Experiência

Daniele Gomes da Silva¹, Regina Celes Alencar Coelho¹, Socorro Silvania de Souza¹, Jaqueline Rodrigues Soares¹.

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A relação entre saúde e ambiente, é conhecida no campo do saber como Saúde Ambiental, a qual abrange todos os fatores que possam influenciar a saúde, incluindo, desde a exposição a substâncias químicas, elementos biológicos ou fatores que interferem no estado psicológico do indivíduo, até àqueles relacionados com o desenvolvimento social e econômico das nações (1). Subjacente a essa visão, há a percepção da importância de que saúde e ambiente se aproximem, enquanto conceito e prática. Para que ocorra essa aproximação é necessário haver uma política de promoção à saúde adequada para a população (2). Neste enfoque é de suma importância abordar aspectos relacionados ao saneamento ambiental com a comunidade. A partir do saneamento, o ambiente se tornará favorável à saúde. O tratamento da água e higienização das frutas e verduras são aspectos da saúde ambiental que irão prevenir verminoses e diarreias e conseqüentemente reduzir os índices de desnutrição e suas complicações. Portanto o nosso papel como acadêmicos de enfermagem e integrantes do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais é promover Educação em Saúde para mães e crianças sobre o tratamento da água e dos alimentos, para melhorar a sua qualidade de vida e prevenir doenças de veiculação hídrica. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é expor um relato de experiência de uma oficina de educação em saúde com mães da pastoral da criança do Crato-CE, no bairro seminário, onde pesquisamos o grau de conhecimento acerca dos temas abordados.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de caráter descritivo, exploratório e qualitativo. Construiu-se uma oficina sobre tratamento da água e dos alimentos como parte das atividades do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais da Universidade Regional do Cariri-URCA, onde voluntários do Curso de Enfermagem desta instituição atuam em conjunto com os líderes da Pastoral da Criança em Combate à Desnutrição à Obesidade Infantil no Município de Crato – CE. Os sujeitos envolvidos na oficina foram 11 mães das crianças acompanhadas pelos líderes da pastoral da criança do Bairro Seminário, as atividades registradas ocorreram em 10 de agosto de 2013 em uma quadra do referido bairro.

Resultados e Discussão

A oficina baseou-se em uma gincana, onde as questões norteadoras sobre Tratamento da Água e dos Alimentos

foram: Hipoclorito de Sódio serve para eliminar os microorganismos dos alimentos de forma eficaz? Devem-se lavar os alimentos apenas com água? Devem-se deixar as frutas e verduras em um recipiente com algumas gotas de água sanitária durante quinze minutos?. Criaram-se três opções de respostas em placas para cada pergunta: Concordo, Discordo e Tenho Dúvidas. A partir do momento que as perguntas eram realizadas, as mães deveriam se direcionar as placas conforme seu nível de conhecimento. Ao decorrer da gincana, registramos a quantidade de mães que se direcionavam a resposta correta e realizávamos uma discussão de esclarecimento e compreensão da questão abordada. Na primeira questão 80% acertaram na segunda 90% e na terceira 50%. Nas questões em que houve dúvidas as mesmas foram esclarecidas. No encerramento da oficina realizamos a entrega de um brinde para a mãe que acertou mais questões.

Conclusões e Perspectivas

Por meio desse relato de experiência vivenciado junto às mães, chegamos à conclusão de que as mesmas dominavam os temas abordados. Percebemos que a dificuldade maior, era acerca do conhecimento sobre Hipoclorito de Sódio e sua forma de uso na higienização das frutas e verduras. A gincana superou as nossas expectativas, pois as mães se envolveram na brincadeira, de forma a questionar, opinar e nos propor outros temas a serem abordados nos próximos encontros. Neste caso, conseguimos alcançar o nosso objetivo com plena satisfação e promovendo educação em saúde.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, a coordenadora do Projeto, Professora Especialista Jaqueline Rodrigues Soares e a Dona Fernanda, Líder da pastoral da Criança da Comunidade do Seminário em Crato-CE, que nos acolheu, nos deixando à vontade para realizar nossa pesquisa.

Referências

- (1)COSTA.R.K.N.**Saúde Ambiental na estratégia Saúde da família: Uma perspectiva do usuário.**Universidade Regional do Cariri URCA.Monografia.2013.
- (2)HELLER.L.**Relação entre saúde e saneamento básico na perspectiva do desenvolvimento.**Rev.Ciência e Saúde Coletiva,v.3, p.73-84.1998.

Oficina sobre Tratamento da Água e dos Alimentos com Mães do Bairro Seminário em Crato-CE: Um Relato de Experiência

Daniele Gomes da Silva¹, Regina Celes Alencar Coelho¹, Socorro Silvania de Souza¹, Jaqueline Rodrigues Soares¹.

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A relação entre saúde e ambiente, é conhecida no campo do saber como Saúde Ambiental, a qual abrange todos os fatores que possam influenciar a saúde, incluindo, desde a exposição a substâncias químicas, elementos biológicos ou fatores que interferem no estado psicológico do indivíduo, até àqueles relacionados com o desenvolvimento social e econômico das nações (1). Subjacente a essa visão, há a percepção da importância de que saúde e ambiente se aproximem, enquanto conceito e prática. Para que ocorra essa aproximação é necessário haver uma política de promoção à saúde adequada para a população (2). Neste enfoque é de suma importância abordar aspectos relacionados ao saneamento ambiental com a comunidade. A partir do saneamento, o ambiente se tornará favorável à saúde. O tratamento da água e higienização das frutas e verduras são aspectos da saúde ambiental que irão prevenir verminoses e diarreias e conseqüentemente reduzir os índices de desnutrição e suas complicações. Portanto o nosso papel como acadêmicos de enfermagem e integrantes do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais é promover Educação em Saúde para mães e crianças sobre o tratamento da água e dos alimentos, para melhorar a sua qualidade de vida e prevenir doenças de veiculação hídrica. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é expor um relato de experiência de uma oficina de educação em saúde com mães da pastoral da criança do Crato-CE, no bairro seminário, onde pesquisamos o grau de conhecimento acerca dos temas abordados.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de caráter descritivo, exploratório e qualitativo. Construiu-se uma oficina sobre tratamento da água e dos alimentos como parte das atividades do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais da Universidade Regional do Cariri-URCA, onde voluntários do Curso de Enfermagem desta instituição atuam em conjunto com os líderes da Pastoral da Criança em Combate à Desnutrição à Obesidade Infantil no Município de Crato – CE. Os sujeitos envolvidos na oficina foram 11 mães das crianças acompanhadas pelos líderes da pastoral da criança do Bairro Seminário, as atividades registradas ocorreram em 10 de agosto de 2013 em uma quadra do referido bairro.

Resultados e Discussão

A oficina baseou-se em uma gincana, onde as questões norteadoras sobre Tratamento da Água e dos Alimentos

foram: Hipoclorito de Sódio serve para eliminar os microorganismos dos alimentos de forma eficaz? Devem-se lavar os alimentos apenas com água? Devem-se deixar as frutas e verduras em um recipiente com algumas gotas de água sanitária durante quinze minutos?. Criaram-se três opções de respostas em placas para cada pergunta: Concordo, Discordo e Tenho Dúvidas. A partir do momento que as perguntas eram realizadas, as mães deveriam se direcionar as placas conforme seu nível de conhecimento. Ao decorrer da gincana, registramos a quantidade de mães que se direcionavam a resposta correta e realizávamos uma discussão de esclarecimento e compreensão da questão abordada. Na primeira questão 80% acertaram na segunda 90% e na terceira 50%. Nas questões em que houve dúvidas as mesmas foram esclarecidas. No encerramento da oficina realizamos a entrega de um brinde para a mãe que acertou mais questões.

Conclusões e Perspectivas

Por meio desse relato de experiência vivenciado junto às mães, chegamos à conclusão de que as mesmas dominavam os temas abordados. Percebemos que a dificuldade maior, era acerca do conhecimento sobre Hipoclorito de Sódio e sua forma de uso na higienização das frutas e verduras. A gincana superou as nossas expectativas, pois as mães se envolveram na brincadeira, de forma a questionar, opinar e nos propor outros temas a serem abordados nos próximos encontros. Neste caso, conseguimos alcançar o nosso objetivo com plena satisfação e promovendo educação em saúde.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, a coordenadora do Projeto, Professora Especialista Jaqueline Rodrigues Soares e a Dona Fernanda, Líder da pastoral da Criança da Comunidade do Seminário em Crato-CE, que nos acolheu, nos deixando à vontade para realizar nossa pesquisa.

Referências

- (1)COSTA.R.K.N.**Saúde Ambiental na estratégia Saúde da família: Uma perspectiva do usuário.**Universidade Regional do Cariri URCA.Monografia.2013.
- (2)HELLER.L.**Relação entre saúde e saneamento básico na perspectiva do desenvolvimento.**Rev.Ciência e Saúde Coletiva,v.3, p.73-84.1998.

Capacitação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas com Ênfase na Metodologia de Pares: relato de experiência

Samyra Paula Lustoza Xavier¹, Marcus Vinícius Dias Gadelha¹, Antônia Alizandra Gomes dos Santos²

1 – Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da (URCA); 2- Acadêmico do 9º semestre do curso de Enfermagem Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA; 3- Enfermeira, professora efetiva do curso de Enfermagem da URCA.

Introdução

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) têm como principal propósito, contribuir para a formação dos estudantes de escolas públicas da educação básica, através de ações de atenção, prevenção e promoção da saúde [1]. O SPE fundamenta-se na discussão de assuntos pertinentes às relações de gênero, bem como diversidade sexual, gravidez na adolescência, drogas lícitas e ilícitas e doenças sexualmente transmissíveis / HIV-AIDS, tendo como público alvo adolescentes. Sabendo da vulnerabilidade a que este grupo está exposto, o SPE traz como principal estratégia para o desenvolvimento de ações no âmbito da escola e da saúde, a metodologia de pares, que é um processo de ensino e aprendizagem em que adolescentes e jovens atuam como facilitadores(as) de ações e atividades com e para outros(as) adolescentes e jovens [1].

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da participação da Capacitação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, utilizando a metodologia de pares realizado pelos acadêmicos de enfermagem, participantes do projeto de extensão *adolescer com saúde* da Universidade Regional do Cariri – URCA. A capacitação foi promovida pela secretaria municipal de saúde em parceria com a secretaria municipal de educação e o Ministério da Saúde. As atividades aconteceram nos dias 13, 14 e 16 de agosto de 2013, no auditório da 20ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) da cidade de Crato - CE. Durante as atividades foram realizadas oficinas, rodas de conversas, dinâmicas, debates, contando com auxílio de recursos audiovisuais.

Resultados e Discussão

No primeiro dia, houve a apresentação do Programa Saúde na Escola (PSE), com ênfase no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), em que foram expostas as metodologias utilizadas nas ações educativas a serem desenvolvidas pelos programas, foram realizadas também oficinas, como exemplo a oficina do ovo, em que cada participante adotaria um ovo como se fosse um filho, abordando o tema gravidez na adolescência, e teria que prestar os cuidados necessários àquela “criança”. Foram realizados debates sobre sexualidade e saúde reprodutiva, onde cada participante foi incentivado a pensar e a se comportar como um adolescente para que então pudesse expor suas ideias, para o grupo, sob a perspectiva do jovem. Os argumentos foram muito interessantes, e pode-se perceber a dificuldade, bem como a complexidade que existe quando se aborda esse tema com

adolescentes. No segundo dia, o tema central dos debates foi à diversidade sexual, onde foram realizadas oficinas sobre gênero, sexualidade e saúde reprodutiva, e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) enquanto os participantes, ainda se posicionando como adolescentes, foram despertados quanto a negociação do uso do preservativo, bem como a importância dos cuidados referentes à proteção contra DST's. No terceiro dia de encontro os temas foram voltados ao preconceito e a discriminação, dentro desse contexto, foi realizada uma roda de conversa, onde alguns participantes expuseram suas vivências e opiniões acerca do preconceito racial e/ou étnico. Num segundo momento, foi abordado, álcool e outras drogas. Foram apresentados os variados tipos de drogas, lícitas e ilícitas além de suas características e efeitos no sistema nervoso central do usuário. Os assuntos foram abordados com bastante clareza e muito bem debatidos diante dos argumentos lançados e da metodologia proposta. Ao final da capacitação, o grupo foi dividido em equipes e juntos, elaboraram um plano de ação, que é uma ferramenta de fundamental importância para o estabelecimento de ações a serem executadas, possibilitando um acompanhamento das ações que estão sendo realizadas. Quando colocado em prática, esse plano terá como meta a capacitação dos adolescentes das escolas estaduais do referido município, para que eles se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, frente ao grupo de jovem do qual faz parte, caracterizando assim a aplicabilidade da metodologia de pares.

Conclusões e Perspectivas

A capacitação baseada na metodologia de pares, é de fundamental importância para a construção do conhecimento em saúde, principalmente no âmbito escolar, uma vez os adolescentes multiplicadores onde irão conhecer as principais necessidades do grupo, agindo de maneira responsável e autônoma em relação a equipe, além de agir como mediador, entre a equipe de profissionais e o grupo de jovens, promovendo um maior vínculo entre a saúde – educação – jovens.

Agradecimentos

A orientadora, por nos acompanhar e auxiliar nas atividades desenvolvidas, e ao grupo organizador da capacitação.

Referências

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: metodologias**. Brasília, 2011.

Oficina sobre Higiene Corporal e Hábitos Saudáveis com Mães do Bairro Seminário em Crato-CE: Um Relato de Experiência

Francicleide Geremias da Costa Souza¹, Vanessa Emanuela de Oliveira Silva¹, Jaqueline Rodrigues Soares¹.

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A higiene corporal é um conjunto de cuidados essenciais para manutenção da saúde do corpo e prevenção de doenças. Compreende cuidados básicos como lavagem das mãos após as refeições, banho diário no mínimo três vezes ao dia, cuidados com o corpo, o não uso de roupas molhadas, higienização oral adequada, cuidados com a pele, cabelos, unhas, e manutenção de hábitos saudáveis [1]. Assim, para alcançar um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida [2]. Nesse enfoque é de grande importância o papel da enfermagem em promover educação em saúde para mães e crianças sobre hábitos higiênicos saudáveis, onde essa prática articula ensino-comunidade, identifica problemas e previne doenças [3]. Esse trabalho tem como objetivo, relatar uma oficina realizada pelos acadêmicos de enfermagem e integrantes do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais junto às mães da Pastoral da Criança na comunidade Seminário Crato-CE.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de caráter descritivo, exploratório e qualitativo. Construiu-se uma oficina sobre higiene corporal e hábitos saudáveis como parte das atividades do Projeto de Extensão e Pesquisa de Combate aos Distúrbios Nutricionais da Universidade Regional do Cariri-URCA, onde voluntários do Curso de Enfermagem desta instituição atuam em conjunto com os líderes da Pastoral da Criança em Combate à Desnutrição à Obesidade Infantil no Município de Crato – CE. Os sujeitos envolvidos na oficina foram 11 mães das crianças acompanhadas pelos líderes da pastoral da criança do Bairro Seminário, as atividades registradas ocorreram em 10 de agosto de 2013 em uma quadra do referido bairro. A oficina baseou-se em uma gincana, onde as questões norteadoras sobre Higiene corporal e hábitos saudáveis foram: -A lavagem das mãos antes das refeições é importante para prevenir doenças? Sobre o banho diário, é correto realizá-lo no mínimo três vezes ao dia? Deve-se escovar os dentes no mínimo três vezes ao dia e após as refeições? Criaram-se três opções de respostas em placas para cada pergunta: Concordo, Discordo e Tenho Dúvidas. A partir do momento que as perguntas eram realizadas, as mães deveriam se direcionar as placas conforme seu nível de conhecimento.

Resultados e Discussão

Ao decorrer da gincana, registramos a quantidade de mães que se direcionavam a resposta correta e realizávamos uma discussão de esclarecimento e compreensão da questão

abordada. Na primeira questão 90% acertaram na segunda 100% e na terceira 80%. Nas questões em que houve dúvidas as mesmas foram esclarecidas. No encerramento da oficina houve a entrega de um brinde para a mãe que acertou mais questões.

Conclusões e Perspectivas

Por meio desse relato de experiência vivenciado junto às mães, concluímos que as mesmas dominavam os temas abordados. A maioria das respostas foram acertadas, indicando um conhecimento prévio das mães sobre higiene corporal. Percebemos algumas dúvidas em relação a prevenção de doenças vinculadas a falta de higiene mas logo foram esclarecidas pelos acadêmicos. As mães demonstraram satisfação e empenho durante as atividades, tendo ao final um resultado positivo, além de um momento interativo e prazeroso para todos. Portanto a gincana superou as expectativas, onde as mães envolveram-se na oficina, de forma a questionar, opinar e nos propor outros temas a serem abordados nos próximos encontros. Diante disso, a atitude de envolvimento com o projeto e com as pessoas nele envolvidas proporciona simultaneamente oportunidades de aprendizagem, troca de experiências, e reflexão a cerca da importância da educação em saúde para melhoria da qualidade de vida dessas comunidades carentes.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, a coordenadora do Projeto, Professora Especialista Jaqueline Rodrigues Soares e a Dona Fernanda, Líder da pastoral da Criança da Comunidade do Seminário em Crato-CE, que nos acolheu, nos deixando à vontade para realizar nossa pesquisa.

Referências

- [1] Razzoline PTM, Günther RMW, Impacto da Saúde nas Deficiências de Acesso a Água. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.1, p.21-32, 2008 21
- [2] Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: Uma Experiência Transformadora. Rev. Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3
- [3] Terezza MCSF, Santos RM, Santos JM. Trabalhando Educação Popular em Saúde com a Arte Construída no Cotidiano da Enfermagem: Um Relato de Experiência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 326-34

Educação em Saúde para Adolescentes Através do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

Ítala Keane Rodrigues Dias¹, Najara Rodrigues Dantas¹, Natália Pinheiro Fabrício¹, Cinthia Gondim Pereira Calou².

1 – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, 2 – Docente do departamento de Enfermagem da URCA.

Introdução

Durante a adolescência acontecem muitas mudanças, escolhas e descobertas, representando uma fase de várias vulnerabilidades para esses sujeitos, pois há evidências que o adolescente não recebe na família informações que envolvam a saúde e orientações para melhores escolhas, e, quando tem acesso, essas informações são muitas vezes limitadas e inadequadas, provenientes de amigos, pessoas pouco preparadas para essa função [1]. Com isso o papel da escola no auxílio da sua formação, tem sido responsável pela orientação, sendo apontada como o local mais adequado de preparação para vida em sociedade [2]. Diante disso objetivou-se descrever as atividades desenvolvidas no projeto de Extensão Adolescer em Saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo. Desenvolvido através do projeto de extensão Adolescer com Saúde, vinculado ao departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). O projeto de extensão conta com aproximadamente 20 voluntários acadêmicos e enfermeiros e 3 professores assistentes. São desenvolvidas atividades de educação em saúde para adolescentes de escolas públicas do Crato-CE. As Atividades são realizadas na perspectiva de orientar e promover saúde, prevenindo a ocorrência de situações de riscos. São abordando temas que configuram riscos para a sua saúde destes. O projeto conta com seis oficinas que abordam temas que representam vulnerabilidades, são estes: Drogas, Álcool, DST's, Métodos Contraceptivos, Sexualidade, Ciclo do Crescimento e desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Durante a desenvolvimento das oficinas foi notório o interesse e envolvimento dos adolescentes, na medida em que participaram ativamente tirando suas dúvidas dos diversos temas abordados e levantando questões a serem debatidas. Percebeu-se uma heterogeneidade de comportamento dos jovens, onde uns demonstraram déficit de conhecimento dos comportamentos de riscos (métodos preventivos de contracepção e DST's), outros verbalizaram a vontade de se submeter a situações de perigo (uso de drogas ilícitas) e até mesmo acreditar que determinadas situações não comportavam perigo (uso de drogas lícitas), assim como a ocorrência de alguns casos reais (gravidez na adolescência). Entretanto há aqueles que demonstraram postura correta diante das diversas situações que configuram riscos para sua saúde. Com isso, verifica que o meio social e

a fonte de educação em que estes jovens estão inseridos reflete diretamente nas suas posturas e atitudes, tanto positivamente como negativamente, cabendo, portanto, aos profissionais da saúde e educadores intervir com ações direcionadas a esse público a fim de reeducar e formar jovens críticos e que tenham consciência das suas atitudes.

Conclusões e Perspectivas

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão adolescer com Saúde são de relevante importância, pois contribuem de forma positiva para a vida dos adolescentes na medida em que os fazem refletir em situações reais, dialogando junto com ele os seus medos e as suas dúvidas. A participação do projeto traz contribuições para a formação acadêmica/profissional de todos os integrantes de forma que desenvolvem a habilidades para interagir com o público em questão

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio, aos voluntários e Professoras, Cinthia Gondim Pereira Calou², Maria de Fátima Antero² Alizandra por contribuir com todo apoio para o sucesso das atividades desenvolvidas no projeto de extensão.

Referências

- [1]CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.
- [2] GOMES, *et al.* Nível de informação, adolescência, puberdade, sexualidade. *J Pediatr (Rio J)*, v. 78, n. 4, p. 301-8, 2002

Projeto Cuide de/o Coração: Avaliação da saúde cardiovascular de adultos jovens

Prycilla Karen Sousa da Silva¹, Emiliana Bezerra Gomes¹, Célida Juliana de Oliveira¹

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Apesar de culturalmente existir a ideia de que os problemas cardíacos estão ligados a uma idade mais avançada, estudos têm mostrado a prematuridade de acometimento por doenças cardiovasculares (DC) na população. No que se refere ao adulto jovem, os fatores de risco comportamentais têm se apresentado como os principais fatores susceptibilizadores para o desenvolvimento das DC nessa fase [1].

Dessa forma, a quantificação dos fatores de risco cardiovascular (FRCV) na população de adultos jovens permite identificar o nível de susceptibilidade destes e contribui com estratégias focadas na prevenção de doenças e promoção da saúde cardiovascular [2].

A Enfermagem, como protagonista na educação em saúde, através da identificação dos FRCV e adesão as modificações favoráveis à saúde, contribui para a preservação da saúde e/ou melhoria das condições de vida da população [3].

Assim, objetivou-se realizar um levantamento dos fatores de risco cardiovascular em estudantes do ensino médio de uma escola municipal.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo realizado com 122 adultos jovens, estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública municipal de Juazeiro do Norte-CE.

O levantamento dos FRCV correspondeu à verificação da pressão arterial, mensuração de circunferência abdominal (CA), peso e altura, com posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A coleta dos dados foi realizada em junho de 2013, nas dependências da escola.

Para iniciar as atividades do projeto foram ministradas palestras dinâmicas participativas sobre os riscos cardiovasculares prevalentes em adultos jovens para o desenvolvimento das DC, com ênfase na HAS. Contando com um total de 122 alunos.

Resultados e Discussão

Foram avaliados 99 jovens, com idade variando entre 14 e 23 anos, sendo registrada uma média de idade de 16 anos (DP = 0,62). Observou-se prevalência de 62,62% de mulheres e 37,38% de homens.

Além disso, obteve-se uma média de IMC de 21kg/m² (DP = 0,74) e média de CA de 71cm (DP = 2,28). De posse desses dados, tem-se que em sua maioria (78,79%) estão com peso adequado, 8,08% estão com sobrepeso e 13,13% estão com baixo peso.

Quanto ao valor da pressão arterial, obteve-se PA média de 105 x 69 mmHg (DP = 1,02 x 0,49) sendo importante

ressaltar que houve casos de PA descontrolada em 4,04% dos casos.

Conclusões e Perspectivas

Observou-se a presença considerável de fatores de risco cardiovascular na população avaliada e certo desconhecimento desses indivíduos em relação aos fatores de risco de desenvolvimento/agravamento das doenças cardiovasculares.

Por conta da relevância desse estudo, os demais alunos das outras séries do nível médio poderão ser avaliados. Assim serão montadas e apresentadas novas oficinas educativas, utilizando metodologias ativas e a *internet* como ferramenta tecnológica de disseminação de informações.

O último momento do projeto será a seleção de agentes multiplicadores em cada sala de aula, para formar uma rede de educação continuada na escola sobre saúde cardiovascular.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri (URCA), através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo apoio financeiro.

Ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) por receber e apoiar o projeto.

À escola CERE, pela abertura às atividades acadêmicas.

Ao professor Júlio César, pela disponibilização dos seus horários de aula para as atividades do projeto de Extensão.

Referências

[1] BARRETO, S. M.; PASSOS, V. M. A. P.; GIATTI, L. Comportamento saudável entre adultos jovens no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, p. 9-17, 2009. Suplemento 2.

[2] BUSTOS, P. et al. Factores de riesgo de enfermedad cardiovascular em adultos jóvenes. **Rev. Med. Chile**, Santiago, v. 131, n. 9, p. 973-980, 2003.

[3] CHAVES, S. E. et al. Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 543-547, 2006.

Ações de enfermagem realizadas no Centro Universitário de Práticas Integrativas a Saúde no âmbito da Universidade Regional do Cariri.

Jeane Lima Cavalcante ¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira ¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O Centro Universitário de Práticas Integrativas a Saúde (CUPIS) um projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), vem atualmente desenvolvendo um trabalho de alta relevância para os servidores e alunos dessa instituição, uma vez que tem como competência proporcionar assistência voltada para prevenção e promoção da saúde, proporcionando uma qualidade de serviço, e uma assistência primária aos alunos quando necessária. O CUPIS disponibiliza de atribuições como: sinais vitais (aferição da pressão arterial, temperatura, pulso, respiração); medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e índice de massa corporal); teste de glicemia capilar (HGT) e cadastramento dos servidores, com o intuito de desenvolver ações com vistas à melhoria da qualidade de vida e prepará-lo para a jornada de trabalho. Considerando que o atendimento primário é de grande importância na prevenção e promoção da saúde, o objetivo desse trabalho é de referenciar as práticas e ações de enfermagem ofertando uma vida saudável para alunos e funcionário da URCA.

Metodologia

Esse trabalho foi realizado pela acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri e coordenada pela enfermeira as quais são responsáveis pelas ações prestadas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, embasada nos registros de procedimentos diários feitos no ambulatório. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc². Foram atendidos alunos e funcionários no período de 03 de Abril de 2013 a 09 de Agosto de 2013, totalizando 471 registros, que são realizados de segunda a sexta – feira no período noturno.

Resultados e Discussão

O presente trabalho enfatiza a importância do atendimento primário prestado aos servidores e alunos, bem como uma assistência ambulatorial. O decreto nº 52.464/63, art. 3º, nº 9 conceitua o ambulatório como um serviço destinado a diagnóstico ou tratamento de pacientes sem internação². Os resultados foram obtidos através de ações de enfermagem. Os registros de procedimentos evidenciou uma demanda significativa com relação à aferição da pressão arterial, o que leva a observar uma maior preocupação das partes interessadas. A linha demarcatória que define Hipertensão Arterial Sistêmica considera valores de PA sistólica ≥ 140 mmHg e/ou de PA diastólica ≥ 90 mmHg³. Foi observado

nos atendimentos que (13,4%) das aferições estão a cima de 140X90mm/Hg.

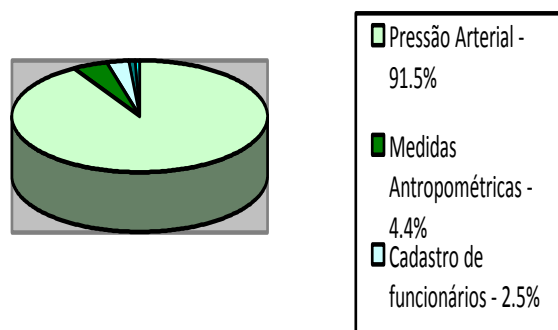


Figura 1 - Ações de enfermagem aos servidores e aluno.

Fonte: Universidade Regional do Cariri/Centro Universitário de Práticas Integrativas à Saúde.

Conclusões e Perspectivas

Concluimos da importância nas verificações de sinais vitais como ações básicas na promoção da saúde de servidores e alunos da Universidade Regional do Cariri, realizada pelo Centro Universitário de Práticas Integrativas a Saúde, focado nos valores pressóricos, factível na prevenção de complicações cardíacas e neurológicas decrescendo a incidência como fatores de risco para uma assistência terciária. Afirmamos assim a necessidade dos cuidados de enfermagem de forma contínua, como primordial para práticas e orientações com finalidade de aprimorar os seus conhecimentos e deter um maior controle dos fatores que interferem na sua saúde.

Agradecimentos

Para realização desse projeto agradecemos a Universidade Regional do Cariri - URCA e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

Referências

- 1- GERHARDT, T. SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. 1ª edição. Rio Grande do Sul – SC, 2009.
- 2- BRASIL. Decreto nº 52.464, de 12 de setembro de 1963, Baixa Normas Técnicas Especiais para orientação, organização e funcionamento e a fiscalização de instituições de assistência médico-social no País, DF.
- 3- ANDRADE, J. NOBRE, F. **VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão**. Rio de Janeiro - RJ, 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE UNINDO O CONHECIMENTO POPULAR AO CIENTÍFICO.

Regina Petrola Bastos Rocha¹, Francisca Elba Pereira de Souza¹, Jaksânio Tavares Leite¹, Zélia Rafaela de Souza Vieira¹.

1 – Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN.

Introdução

Esse projeto de extensão surgiu como atividade complementar da disciplina Educação em Saúde ministrada no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN no segundo semestre de 2012. A partir da compreensão de que a Educação em Saúde tem como propósito promover a transformação do sujeito que aprende e consequentemente transformar para melhor a qualidade de vida da sua população, foi proporcionado aos discentes uma reflexão sobre as várias possibilidades de cuidar com a saúde. Desta forma, foi proposto aos discentes uma visita em uma comunidade que conseguia de alguma forma se organizar de uma maneira diferenciada, e a partir desta realidade levando aos discentes e seus moradores a oportunidade de colocar em prática o conhecimento científico associado ao popular, e assim, se aproximando da realidade onde se processa o fenômeno saúde-doença. A educação popular entendida como a educação informal, ou seja, não intencional, decorre de processos espontâneos na trajetória dos indivíduos em interação com a família e nas demais experiências de vida, portanto, está intrinsecamente ligada ao processo de adoecimento de uma comunidade [1]. Essa comunidade serviu de experiência para os discentes compreenderem que é possível modificar o estilo de vida e conseguir ter uma vida saudável a partir de práticas sustentáveis de cuidado com a saúde, com a alimentação saudável, com práticas alternativas de cuidado com a saúde e outros exemplos observados tendo como mola propulsora desse processo a prática da Educação em Saúde.

Metodologia

Para o desenvolvimento dessa atividade de extensão, junto aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, foi incluída no cronograma da disciplina uma visita ao Sítio Chico Gomes, comunidade sustentável, de organização diferenciada, que se localiza no município do Crato-CE e que proporciona aos visitantes a oportunidade de participar de Trilha Rural e Ecológica na própria comunidade, ofertando os seguintes atrativos: Mandala (Trata-se de um jardim de círculos concêntricos e consiste na diversificação de culturas e reciclagem de nutrientes e na permacultura), Quintais Produtivos, Trilha Ecológica na Floresta Nacional do Araripe e Almoço Regional. Essa visita aconteceu em um sábado letivo e foi possível explorar todos os atrativos dessa comunidade. Realizamos debates com as mesinheiras da comunidade (mulheres que cultivam ervas medicinais), para que pudéssemos conhecer as práticas de medicina popular utilizadas na comunidade, além da alimentação orgânica produzida na própria comunidade, a qual foi apreciada por todos.

Resultados e Discussão

Nessa atividade realizada foi possível proporcionar aos discentes a oportunidade de interagir com a população e conhecer a sua realidade, levando o discente a refletir sobre a importância de adequar os conhecimentos científicos à realidade onde vivem as pessoas, procurando contribuir de

maneira impactante na qualidade de vida dessas pessoas. Ter o contato com uma comunidade que consegue ter práticas saudáveis de vida e perceber o quanto estas contribuem para o bem-estar dessas pessoas e da sua qualidade de vida levou os discentes a uma compreensão real sobre a importância do conhecimento sobre estas práticas, pois a partir da educação em saúde foi possível ofertar possibilidades para que esta comunidade inserisse em seu cotidiano uma nova realidade. Entendendo que a participação de profissionais da saúde nas experiências populares trouxe para o setor saúde uma cultura de relação com as classes populares que representou uma ruptura com a tradição autoritária e normatizadora da Educação em Saúde [2], e essa experiência em particular aproximou os discentes dessa possibilidade de reprodução de um conhecimento que sirva para melhorar a vida das pessoas levando em consideração o contexto em que vivem.

Conclusões e Perspectivas

Foi possível levar aos discentes a uma reflexão sobre suas práticas profissionais futuras e uma compreensão de atuar voltado para adequar o conhecimento a uma realidade. Devemos ter a afetividade, a sensibilidade para a condição humana para que possamos efetivamente levar a uma mudança no contexto de vida das pessoas para uma melhor qualidade de vida, a partir da transformação de cada indivíduo. Foi crucial mostrar aos alunos que essa mudança de prática, de realidade, é possível e viável a partir do direcionamento que se dá à prática de educação em saúde, de qualquer realidade encontrada. Assim, quanto mais aprimorada é a participação e o envolvimento comprometido da população, ou seja, o exercício da democracia, mais ampla é a noção do grau de bem-estar que essa comunidade pode atingir e de compreensão do compartilhamento necessário dos bens materiais, naturais e culturais [3]. Tenho convicção que essa vivência levará os discentes a uma prática reflexiva sobre sua futura atuação enquanto educadores da saúde, e a inserção em seu cotidiano profissional, de uma prática de educação em saúde transformadora da realidade.

Referências

- [1] SOUZA, E.S. **Educação Popular e Saúde: cidadania compartilhada**. In: VASCONCELOS, E.M.(org.). *A saúde nas palavras e nos gestos reflexões da rede educação popular e saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- [2] VASCONCELOS, E.M. **Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde**. In: VASCONCELOS, E.M.(org.). *A saúde nas palavras e nos gestos reflexões da rede educação popular e saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- [3] MINAYO, M.C.S. **Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida**. In: MINAYO, M.C.S.; MIRANDA, A.C. (org.). *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.